

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte

POR ANNO.....	10\$000
POR SEMESTRE.....	5\$000
POR TRIMESTRE.....	3\$000

Toda correspondência será dirigida á redactora D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, rua do Lavradio n. 45. sobrado. ou rua dos Ourives n. 9.

E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem.
AIMÉ MARTIN.

Se quereis que os homens sejam sábios e justos, ensinai á mulher o que é sabedoria e virtude.

Assignatura para provincia

POR ANNO.....	12\$700
POR SEMESTRE.....	6\$000
POR TRIMESTRE.....	3\$500

As pessoas que assignarem conjunctamente o *Sexo Feminino* e a *Saison*, jornal de modas, propriedade dos Srs. Lombardi & C., obterão esta dupla assignatura por 20\$000 annuaes. Rua dos Ourives n. 7.

Anno II

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1875

N. 15

O SEXO FEMININO

Suffragio mulheril na Inglaterra

N'um recente trabalho da eminente escriptora franceza, Mme. G. Coignet, encontram-se dados muito interessantes a respeito do suffragio politico das mulheres na Inglaterra; assumpto este que não pôde deixar de interessar ás nossas esclarecidas leitoras. Esses dados nos informam que, na Inglaterra é onde essa questão tem achado melhor terreno, para ser levada á soluções mais praticas e proveitosas.

O progresso social no Reino Unido nunca é obra de uma revolução violenta que certo partido possa arrancar por sorpresa ou impôr á força. E' sempre o resultado de uma transformação. lenta e regular, realisada pela mesma nação.

O suffragio universal não está ainda estabelecido no paiz. O voto é ahí considerado como um privilegio que emana da qualidade de proprietario, não como um direito pessoal inherente ao individuo. E segundo a tradição só aquellos que pagam os impostos são os que têm o direito de intervir na sua imposição. As mulheres apoiando-se neste principio reclamam o suffragio; não

na qualidade pessoal, moral ou civil, mas sim na de proprietarias titulares que pagam contribuições. A reclamação, pois, apresentada desta fórma, tem a dupla vantagem de limitar o numero dos novos votantes ao das solteiras maiores de idade e viúvas, e fundar-se no direito historico mais antigo. Esse direito é incontestavel, posto que tenha cahido em desuso, — por causa da indifferença das mulheres, que deveriam mantel-o pelo seu exercicio, — porquanto elle fórma um elemento da constituição e da historia da Inglaterra, e ao reclamar-o hoje as mulheres não fazem mais do que voltar á tradição. E' verdade que a lei salica nunca existio na Inglaterra, mas antes da invasão dos Normandos, e constantemente depois, as mulheres titulares têm feito parte do governo do paiz, quer directa quer indirectamente. Ellas podem dispôr de sua propriedade pessoal e tomar assento no conselho nacional e nas juntas parochiaes, etc.

As mulheres que se acham presentemente á testa do « movimento » pretendem não pedir mais do que aquillo que em justiça não lhes pôde ser negado, como se pôde inferir de um parographo em que Miss Dowling, secretaria geral da associação *Suffragio Mulheril*, em Agosto do

FOLHETIM DO SEXO FEMININO

MATHILDE E EDUARDO

Romance moral

por D.***

(Continuação do n. 14.)

Contou-lhe esta que ninguem duvidava que Mathilde não tivesse amado o irmão de sua amiga; que tinha estado oito mezes em casa desta ultima; e que finalmente o mancebo a quem ella tinha sacrificado o mais vantajoso estabelecimento, não querendo desposal-a, Mathilde, desesperada, resolvera-se á voltar ao seu convento; mas que as religiosas tendo recusado recebê-la, partirá para Uzerche, que refugiará-se em casa de seu tutor, que tinha uma fazenda nos arredores de Uzerche; e que este ultimo passo acabava de perdê-la na opinião publica, porque sen tutor não era casado; que o consideravam como um homem sem principios, e sem costumes, e que tinha em sua casa uma mulher de pessima reputação com a qual Mathilde vivia na maior intimidade.

Não obstante esta horrorosa relação, Eduardo persistio na resolução de ver Mathilde, e partio em continente para Uzerche.

Conduziram-no á fazenda do tutor de Mathilde. Deixou os seus cavallos na aldea; vestiu um casaco, poz na cabeça um chapéo desabado, e com uma perturbação que não se pôde descrever tomou o caminho da casa do tutor. Disseram-lhe á porta que o dono da casa estava ausente havia mais de seis semanas, que não havia em casa senão Mme. de Rocher (aquella mulher de quem tinha a hoteleira fallado), e a Senhora Mathilde.

Erão já oito horas da noite. Eduardo atravessou um grande pateo mui escuro; encontrou uma creada que o conduziu ao aposento de Mathilde. Foi tão viva a sua commoção, que apenas podia suster-se; e apesar do desejo que experimentava de ver Mathilde, estimou não achal-a na sua camara para poder respirar um momento.

A creada, a quem não quiz dizer o seu nome, sahio para prevenir Mathilde, e Eduardo ficou só. Não pôde ver: em ternura e sem interesse todos os objectos que o cercavam; o piano de Mathilde, o seu tocador, a sua escrivaninha de prata, e sobre tudo o seu canario fechado em uma gaiola. Reconheceu no mesmo instante aquelle passarinho, que Mathilde recebera d'elle na vespera de seu apartamento.

Ah! pobre passarinho, exclamou Eduardo, ella te recebeu de mim e não obstante Mathilde pôde conservar-te.

Dizendo estas palavras, Eduardo enternecido contra sua vontade, abriu a gaiola, pegou no passarinho e o poz em seu seio. O canario debatendo-se sobre o coração de Eduardo, pronunciou distinctamente estas palavras: *Amo Eduardo*.

Estas palavras resoavam até o intimo da alma de Eduardo, Perturbado, não ousava crer que tivesse ouvido bem, quando o passarinho repetio ainda duas vezes a fio: *Amo Eduardo*.... Ah, disse não posso duvidar agora, exclamou Eduardo! Que! estas palavras tão gratas, foi Mathilde quem ditou-as! Quantas vezes devia repetil-as para animal-as a este passarinho! e ella pensava, ai de mim! que eu não ouvira jámais!... Mathilde! querida Mathilde! vos sois innocente!... Sem duvida credes que sou culpado, e não obstante me amais ainda! Conservais este passarinho e vos dignais ouvi-lo!... Dizendo estas palavras, Eduardo bojava com transporte o canario, e o banhava com suas lagrimas: e o passarinho a quem não tinham ensinado senão uma phrase, respondia aos carinhos apaixonados de Eduardo, batendo com as azas, e repetindo sempre: *Amo Eduardo*.

(Continua.)

anno proximo passado disse: « Nós não pedimos o voto para as solteiras e as esposas sobrecarregadas de deveres domésticos, mas unicamente para aquellas cuja posição civil seja igual á dos homens, e seria injusto privar d'esse direito as que são proprietarias e contribuintes. Esta questão não é, pois, uma dessas questões abstractas, sobre que os mesmos membros da nossa associação possam divergir mais ou menos. O que queremos saber é si a qualidade do sexo póda destruir o direito politico de qualquer membro de comunidade. Temos seguramente neste particular a mais elevada autoridade legal a nosso favor, porquanto na Inglaterra as mulheres occupam o throno e cada um dos artigos da lei que regulam as condições do soberano é applicavel a ambos os sexos »

E' sem duvida admiravel a sensatez e moderação desta linguagem.

Em 1832 apresentou-se ao parlamento a primeira petição reclamando o suffragio. Mr. *Hunt*, ministro da marinha no gabinete actual, disse então: « Vou apresentar uma petição que talvez promova a hilaridade dos illustres *gentlemen*, porém ella me parece digna de alguma attenção. E' de uma senhora de alta cathegoria, *Maria Smith*, do condado de *Yorck*: a peticionaria diz: que, possuindo muitos bens e pagando pesados tributos, reclama, de accordo com os principios da constituição ingleza, o direito de participar nas eleições dos que representam a propriedade. Não vê razão alguma para se privar as mulheres deste direito social, e pede portanto, que todas as mulheres solteiras e as viúvas que estiverem nas condições legaes, possam votar nas eleições de membros do parlamento. »

Na época, porém, em que esta petição foi apresentada, a opinião não estava sufficientemente formada, e foi necessario que passassem treze annos mais para que ella surgisse de novo com aquella importancia perante o paiz, que lhe deram os nomes populares de *Richard Cobden* e *Stuart Mill*.

Este ultimo publicou uma obra politica na qual mostrou-se não menos que o primeiro em favor na concessão. Apoz essa publicação Mr. *Mill* apresentou em 1865, 66 e 67, projectos de muita consideração sobre o assumpto, acompanhados de assignaturas em avultado numero. Neste ultimo anno Mr. *Disraeli* se declarou em favor, e o projecto obteve 82 votos, o que prova que desde então já era digno de consideração essa questão. De 1868 até o anno proximo passado ella fez grande progresso, pois até Mr. *Gladstone* aceitou o principio e não vê inconveniente algum para a sua applicação a não serem « as scenas de violencia a que dão lugar as votações por cédulas abertas em vez de secretas. »

Propoz-se no estado de Michigan uma emenda constitucional dando ás mulheres maiores o direito do voto. De 166,000 votos recolhidos, 40,000 foram em favor da emenda, e 126,000 contra ella. Apesar da derrota, é innegavel que a idéa vai vingando. Ha vinte annos seria impossivel reunir n'um só estado desta União 40,000 votos, ou a quarta parte do seu total, em favor da innovação. Razão têm, pois, as « mulheres do suffragio » de estarem jubilosas com o resultado. Uma senhora do Michigan, que participou activamente nas cabalas da emenda, escreve a um periodico a seguinte e

maliciosa historia:—Estava eu na porta do posto eleitoral quando chegou um sujeito muito mal aceiado e evidentemente muito estúpido. « O Sr. faz-me o favor de votar com esta cedula? » pedi-lhe, entregando-lhe uma lista. « Que cedula é esta? » perguntou-me. « Veja o Sr. mesmo: abra-a e leia. » « Mas eu que não sei lêr! » — retrucou o beocio. « Como? Pois o Sr. não sabe lêr essas palavras que ahi estão? » — « Não, Sra., eu nunca soube lêr, » respondeu o sujeito. « Pois bem, » — expliquei-lh'o, — « esta cedula quer dizer que o Sr. deseja que as mulheres votem nas eleições, tal qual os homens. « Ah! é isto, heim? Pois eu não desejo tal: as mulheres não sabem nada para terem o direito de votar. »

Si o direito do suffragio mulheril triumphar nas mãos dos conservadores; os liberaes alcançarão dupla victoria moral, nesta causa de egualdade que tem sempre sido a sua aspiração.

Com prazer dizemos as nossas leitoras que, nossa causa caminha, e cada vez ma's acoroçada, para seu triumpho.

O artigo supra acaba de provar o que avançamos.

NOTICIARIO

Familia imperial. — Dizem-nos que o principe do Grão-Pará, cujo baptisado se fará a 2 de Dezembro se, como se espera, o estado de saude de S. A. a Sra. princeza imperial lhe permittir voltar a tempo para esta côrte, receberá na pia baptismal o nome de Pedro, sendo padrinhos SS. MM. Imperiaes.

Novas recepções de periodicos. — Temos recebido de diversas redacções os seguintes periodicos:

O Queluzense, de Queluz, provincia de S. Paulo; *O Paraizo*, da cidade do Paraizo, provincia de Minas; *A Voz de Passos*, da cidade de Passos, idem; *A Navalha*, do Recife, provincia de Pernambuco; *O Raio*, de Santos, provincia de S. Paulo.

Muito agradecemos a todas estas redacções a bondade e delicadeza com que procuram relações com o *Sexo Feminino*, e em troca enviamolhes o nosso semanario.

Movimento jornalístico. — Na Suissa publicam-se 232 periodicos politicos, dos quaes 173 em allemão e 44 em francez. Os não politicos são 170.

POESIA

Adeus a um escravo, vendido para longe

Adeus escravo, tu partes
Sem saber do teu destino!!
Na longa estrada do mundo
E's constante peregrino.

Aswhertus infortunado
Nem sabes onde caminhas;
E's qual ave arrebatada
Do bando das andorinhas.

Não tens um berço, nem patria
Nem carinhos paternaes;
Teu destino é quem te leva...
Nem sabes por onde vaes.

A aurora, vindo risonha,
Vae tirar-te do repouso;
O sol, que tomba no occaso,
Não te dá tranquillo pouso.

Escravo—é nome maldito
Por todas as gerações:
Escravo—não tem familia
Nem direito ás affeições.

Escravo só tem por leito
Uma esteira... e nada mais!
Não lhe mitigam as dôres
Carinhos santos de pais!

O pranto do pobre escravo
Não commove o coração:
Roubam-lhe aos seios maternos,
Aos braços do pobre irmão.

Deos te fade em teu caminho
E te aponte os passos teus:
A ventura te acompanhe
Pobre escravo, —adeus! adeus!

VARIADADES

Segredos da longevidade

O homem se mata,—não morre de morte natural. Este é um axioma que infelizmente vemos verificado todos os dias, servindo de base aos estudos que se fazem sobre a vida humana. Os elementos do segredo de prolongar a vida, sua formula, seu resumo, são os pontos principaes de um estudo feito por M. Moreau Christophe, n'uma obra que acaba de publicar. Esta obra traz um quadro comparativo d'onde se vê que a longevidade dos nossos antepassados é a mesma dos contemporaneos, com pouca differença.

Nos primeiros annos do mundo, segundo o Genesis, o homem vivia muitos seculos: Adão, viveu 930 annos; Eva, 940; Seth, 912; Matusalém, 959; e Noé, 950. Como, porém, explicar physicamente esta duração da vida? Eis aqui o que nos diz Buffon: «Antes do diluvio, a terra não era tão compacta como é hoje em dia; as produções do globo tinham menos consistencia, e o corpo humano sendo mais ductil crescia muito mais tempo, por conseguinte o homem devia viver mais.»

A sciencia moderna, ao estabelecer as leis chronologicas, diversas das da antiguidade, dissipou os erros que existiam sobre esta materia. Antes de Abrahão, os annos só tinham tres mezes, deste em diante, oito mezes, e doze depois de Josepho. Fazendo-se os calculos correspondentes, teremos que, tanto antes como depois do diluvio a longevidade era o que ainda hoje é, com pouca differença. Abrahão, morreu aos 175 annos; Isaac, aos 180; Jacob, aos 147; José, aos 110 e Moysés, aos 120. Approximando-nos ao nascimento de Jesus Christo, do 1º ao 5º seculo, temos Polonio, que viveu 150 annos; S. Nicasio, 170; Tiana, 130; e o celebre Galeno, 140. Do 5º ao 15º seculo, temos Guido de Combon, que viveu 140 annos; S. Arnesio, 121; João de Baldock, 185; e outros muitos que viveram além dos 100 annos. Do seculo 15º em diante deparamos ainda com um sem numero

de exemplos de longevidade, dos quaes notamos os seguintes: em 1760 morreu no Perú um homem aos 140 annos, e Humboldt nos menciona um agricultor de Chignata que viveu 143; João Ontrego, na Gallicia, aos 130 annos de idade ainda matava uma lebre, estando a caçar.

Na Hespanha, Russia, Noruega, Dinamarca, França, e em muitos outros paizes notam-se casos extraordinarios, principalmente na Italia, onde é proverbial a longa vida dos avós do Papa Pio IX, e em geral de todos os Mastai Ferretti. Na Russia um habitante de Ciwolsin, casou-se aos 105 com uma mulher de 94 annos de idade de quem teve tres filhos; Herz, o decano da Allemanha, alcançou seus 142 annos. Em 1872 morreu na Polonia um lavrador com 156 annos; tambem cita-se um soldado que fez a guerra dos trinta annos e chegou a viver 200.

Examinando o nosso seculo, encontraremos casos semelhantes de longevidade: em 1841 morreu em Gueray um lavrador com 128 annos; em Pariz o Dr. Doffournell com 120, e Pedro Huet recebia a condecoração da Legião de Honra em 1822 aos seus 115 annos. Geralmente os que chegam a uma idade tão avançada assim são habitantes de paizes montanhosos.

A longevidade, diz M. Moreau, «é algumas vezes endemica, sempre hereditaria, e depende muito do bem estar, do trabalho moderado, da tranquillidade do espirito, do lugar em que se habita e do ar que se respira.» O casamento é uma das cousas que contribue á duração da vida, por isso é que vemos poucos solteiros, excepto alguns raros ecclesiasticos, chegarem a uma idade avançada.

Poderá o homem por sua propria vontade regular a duração da sua vida? Certamente que sim, pois é delle unicamente que depende a sua vida physica, porque de todos os seres viventes é o homem o melhor organizado de todos.

Escolas em New-York

Ha na cidade de New-York 287 escolas publicas, assim distribuidas:

Collegio normal.....	1
Escola normal.....	1
Escola modelo.....	1
Escolas secundarias.....	113
Escolas primarias.....	111
Escolas nocturnas.....	33
Escola superior nocturna.....	1
Escola normal para professores negros	1
Escolas para gente de côr.....	12
Escolas subsidiadas.....	13

287

Em 1874 o numero de alumnos foi de 251.545, a frequencia média sendo de 117.239. Para remediar o grande mal da falta de frequencia o estado de New-York em Maio de 1874 passou, como já noticiamos, uma lei obrigando os pais, tutores e curadores a mandarem seus filhos ou pupillos ás escolas. Organizou-se já um «Truancy Bureau,» com superintendente e agentes que devem vigiar sobre a execução da lei.

Os americanos acham-se muito encommodados porque dos meninos do milhão de habitantes de

New-York só frequentam as escolas publicas 117.329. Quão amargurados não devem estar os brasileiros vendo que no Rio de Janeiro, com, pelo menos, a terça parte da população de New-York, só frequentam as escolas publicas e particulares 5.788 meninos!

Dimensões da terra

Dous distinctos allemães, Behm e Wagner publicaram ultimamente o resultado de suas investigações sobre a medida da terra. Consta dellas que o eixo polar tem 12.712,136 metros; a extensão do minimo diametro do equador, que está situado a 103° 14' L. do meridiano de Pariz, ou 76° 46' O. é de 12.752,701 metros, ao passo que a do maximo diametro, a 13°, 14' L. e 166° 14' O. é de 12.756,588 metros.

Avaliam elles que a superficie da terra é de 509.940,000 kilometros quadrados, ao passo que o seu volume é igual a 1.082,860,000,000 kilometros cubicos.

A circumferencia do globo no seu meridiano mais curto é de 40.030,093 metros, e a maior é de 40.069,903 metros.

Os oceanos e as geleiras occupam 357.127,950 kilometros quadrados.

O numero total dos habitantes da terra é de 1.391,000,000 sendo:

Na Europa.....	300.530,000
Na Asia.....	798.000,000
Na Africa.....	203.300,000
Na America.....	84.542,000
Na Oceania.....	4.438,000

A vigesima parte dessa população total vive em cidades de mais de 50.000 habitantes.

Charadas

Pura, assim n'alma e no corpo
Deve ser nobre donzella,
Que um dia tem de ligar-se
A' quem pedir a mão d'ella.

2

Simplemente assim chamada,
Sem dom, que importa? Não vale
Pelas bellas qualidades,
Sem que o credito se abale!

1

Entretanto exposta está
A ser assada e pilada;
Porque o mundo tem caprichos,
Mórde, devora a coitada.

Como assim ao mundo vim! 1
Como assim me queres lá? 1
O que vejo me annuncia
Que a tempestade lá está.

Tiburcianas

De brochura faz livro com pezar quem trabalha
cortando, furando e comprimindo 4-1.

Existes em um buraco, e não queres que o facto
se encha de pó. 1-2

Com qualquer tecido, ainda que sintas, o homem
não pôde preparar os moveis. 3-1.

A habitação do homem n'esta terra não diz com
o traje serio de que usa. 2-1.

Decifrações

Das charadas do n. 14 são: luar, perola.
Das tiburcianas: chapéo, cosmorama, dourador,
empalhador.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MATERNAL DE NOSSA SENHORA DA PENHA

45 Rua do Lavradio 45
(SOBRADO)

Dirigido pela redactora desta folha continúa este collegio a receber meninas *meio-pensionistas, pensionistas e externas*. Também recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos, para preparal-os nas materias do 1° e 2° anno do Collegio de Pedro II. No estabelecimento ha uma sala separada para o estudo dos meninos.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collegiaes por suas tres filhas DD. Amelia, Albertina, e Elisa Diniz.

Jornal das Familias

Acaba de chegar o interessante *Jornal das Familias* do mez de Novembro, contendo: Romances: Um esqueleto (fim), por Victor de Paulo; Onze annos depois (fim), por Machado de Assis; Uma familia modelo, por Victoria Colonna. Mosaico: Anedoctas, por Paulina Philadelphia. Poesia: A caridade, por L. L. F. Pinheiro Junior. Modas: Descrição do figurino de modas. Trabalhos: Explicação da estampa de bordados e trabalhos, explicação da estampa de moldes, explicação da estampa de tapeçaria, crochet ou filet, explicação do jogo das palavras, explicação da gravura sobre madeira, (Passeio da familia imperial sobre o Neva).

Acompanham este numero:
1°. Um figurino de modas colorido.
2°. Uma estampa de bordados e trabalhos.
3°. Uma estampa de moldes.
4°. Uma estampa de tapeçaria.
5°. Uma estampa: jogo das palavras.
6°. Uma gravura sobre madeira: passeio da familia imperial sobre o Neva.

Tudo isto pelo modico preço de 1\$000.
Assignaturas para a côrte e Nictheroy 10\$000, e para fóra 12\$000 por anno: assigna-se e vende-se na livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 65 (antigo 69).

MARTYRES DA VIDA INTIMA

Este trabalho escripto pelo Dr. Pires de Almeida, é uma collecção de typos curiosos da sociedade fluminense.

São descriptos com bastante espirito, e revelam no autor observação e conhecimento raros da nossa sociedade.

Typ. — Americana — rua dos Ourives n. 9.